

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 408

Assina-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 23400 rs e sendo duas 45000 rs.—Semestre 13250 rs.—Brazill, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 14 DE OUTUBRO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 4 DE OUTUBRO

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

(Conclusão do n.º antecedente)

Enquanto os partidos se entreteem n'estas controversias byzantinas, os catholicos occupam-se, com actividade sempre crescente, da fundação das universidades catholicas. No mez proximo inauguram-se-hão quatro: a de Paris, Lyon, Angers e Lille. Na de Angers fica reitor o conego Sauvé. O lente de direito será M. Carouyere, professor da identica faculdade em Rennes.

Os estatutos da nova universidade acabam de ser publicados com a approvação de Mgr. Freppel, bispo d'Angers. Eis as suas principaes disposições, que parecem inspiradas pelos usos vigentes em Cambridge e em Oxford. Os estudantes habitarao hotéis dependentes da universidade, os quaes terão um regulamento particular approved pelo conselho reitoral. Provisoriamente permite-se que elles habitem quartéis particulares, mas ficarão sujeitos a certas regras.

E' inutil dizer que a universidade só admittirá estudantes que professem a religião catholica e cumpram os deveres inherentes. Nos domingos e dias de festa os alumnos internos e externos deverão assistir aos officios divinos, e em diferentes épocas do anno serão obrigados a assistir a conferencias religiosas.

Brevemente a universidade de Paris terá também o seu regulamento especial, assim como as de Lyon, Lille, Avignon, e Toulouse. Estas duas ultimas, porém, não serão talvez fundadas n'este anno.

Actualmente occupam-se os jornaes ácerca da morte de M. Reygondand de Villebardet, assassinado em Cuba pelos soldados hispanhoes.

Todos lastimam a inercia do duque Decazes que nenhuma energia ha tido para obter uma reparação d'este crime. O duque, porém, vê-se embarçado pelas suas relações amigaveis com o governo de D. Afonso. A indignação é profunda, e M. Decazes não ficará bem visto, se não defender, com o zêro e celeridade necessarias a causa do nosso infeliz compatriota.

—Existe na Alemanha uma seita de individuos, que se prohibem o uso de alimentos gordos.

Um dos chefes d'esta seita, o pastor Baltzer, de Munich, propõe-se arvorar a bandeira do *vegetarianismo* no proprio centro da França, em Paris. Aqui fundará um jornal, fará conferencias, e abrirá restaurantes, d'onde serão excluidos todos os alimentos que tenham uma origem animal. Crê-se que Baltzer não obterá melhor resultado do que o obtido, ha trinta annos por Gleizès, que se dizia discipulo de Pythagoras e que pregava a mesma doutrina. Escreveu um livro intitulado «Thalysie» ou a «Nova existencia». O numero dos seus discipulos foi inifimo: porisso ninguém duvida de que Baltzer succumbirá sob o peso do ridiculo. A Alemanha é mais ingenua, e esta seita conta alli, ao que parece, de cinco a seis mil adeptos.

—A insurreição da Herzegovina inquieta seriamente os capitalistas francezes. Um grande numero de nossos compatriotas tem os seus capitães na Turquia e a maior parte dos nossos banqueiros especula sobre os fundos ottomanos. D'ahi um panico geral na Bolsa de Paris. Uas propendem para a Turquia, outros

para a Herzegovina, do que resulta uma confusão inextricavel entre os jornaes, a ponto de não ser possível conhecer-se o curso da insurreição e as peripecias da guerra, porque cada um falla a seu gosto. No entanto todos se persuadem que esta guerra não será soffocada terminantemente, ainda que um tractado venha pôr termo ás hostilidades; porque para logo se manifestará de novamente o incendio apparentemente e por momentos debellado.

E' crença geral que a chancellaria de Berlim não é estranha á insurreição da Herzegovina. A Russia não obstante haver considerado a revolta como inopportuna e prematura, favorece a agora secretamente, e pactua sobre este terreno com a Alemanha. Eis o que pensam os nossos estadistas.

A França não tem interferido n'este negocio, e apenas alguns individuos eccentricos, em geral galibaldinos arruinados, se diz terem marchado para o theatro da insurreição. Se, porém o nosso paiz não mostra sympathia pelos revoltosos, nem porisso almeja o triumpho da Turquia, que, pela sua conducta equívoca na questão do schisma armenio, merece bem mais a nossa reprobção do que elogios. N'uma palavra, a França occupa-se actualmente apenas das eleições senatoriaes. Os partidos observam-se e trabalham em silencio, e na sombra, até que a actual camara seja dissolvida. Eis porque n'este momento disfructamos uma calma profunda, a qual oxalá não seja precursora d'uma violenta tempestade.

H.

O liberalismo e o progresso.

As tubas rouquenhas do liberalismo não cançam em atirar aos ventos da fama o salgado pregão dos progressos e prosperidades attribuidos ao famoso sistema de governo de que são mercenarias, abjectas e assalariadas trombeteiras; e, ainda mal, ha basbaques e credulos que, ou porque os cegue a ideia do vil interesse, ou os europeis das apparencias, fazem côro com as louvaõinhas esfofadas dos thuriferarios de empreitada.

Nós, os *retrogrados e reaccionarios*, com quanto mais afastados do campo, onde os progressistas de agua morna manobram o ridiculo jogo á credulidade dos papalvos e sandeus, não temos a vista tão ofuscada pelo destumbramento dos taes progressos a ponto de deixarmos de os avaliar com a impossibilidade e frieza que a independencia nos suggere; e então vendo os acontecimentos pelo prisma que nos os apresenta taes quaes elles são em sua nudez e essencia, não podemos deixar passar sem reparo o curso e margem que as famosas expansões vão tomando em armadilha permanente á acceitação e apologia das massas ignaras.

O seculo presente tem sido opulento em descobertas tendentes á melhora, unicamente material, dos povos: contestal-o seria absurdo, como seria ocioso confessar que a essas descobertas e aos melhoramentos d'ellas dimanados assiste o predominio do regalismo. Materia é esta que dá amplo assumpto para discussão, onde o decantado *pró* succumbiria ante o *contra* que a verdade tenha a addusir; mas a nossa missão não é esta, por agora; a nossa missão é simplesmente demonstrar que não é aos governos liberaes que cabe a gloria dos progressos materiaes que em arremedo apenas ahi se apresentam, e que antes esses melhoramentos e progressos são de mais um incentivo para os governos liberaes revelarem quando são nefastos.

Os caminhos de ferro, por exemplo, são o motivo da mais acalorada apologia; no entanto este melhoramento pouco co-

nhecido no paiz com quanto já ha muito ensaiado, ha sido uma mina de onde os governos teem explorado amplos recursos, quer apaniguadores de compadres, quer fornecedores de avantajada prebenda ao peculato mais escandaloso. De fórma que o povo, este joguete inconsciente da trama e falcotrua, paga a distancia kilometrica de via ferrea por dez vezes o preço que ella custaria se uma administração honrada e conscienciosa presidisse á construcção e exploração d'esses caminhos de ferro.

Com estudos e traçados começa a veniaga. Nunca se attendeu ás conveniencias do povo na directriz que este ou aquelle caminho tem a seguir, nem á competencia dos engenheiros que tenham de empenejar estes trabalhos. Assim começa com o debute o escandalo, enviando-se com grossa fatia a stihladagem sondar directrices e traçados; joga-se com estes ás influencias locais e de corrilhos, e depois de muitos estudos e planos quaes os mais insensatos e absurdos e também mais caros e dispendiosos, assenta-se n'um, mas no mais inconveniente, no mais prejudicial ao thesouro e á maioria do povo.

O caminho de ferro de leste está clamando alto o descaro e escandalo dos que lhe deram o traçado existente. Havia uma directriz diversa que a illustração de competetissimos peritos e a evidente demonstração das conveniencias publicas aconselhavam. Não se adoptou, tudo se atropellou, todas as considerações se baralharam para se prestar a escandalosa protecção a um apaniguado influente, aproximando o possível a via de Portalegre.

Ficaram assim privadas do melhoramento importantes povoações do Alentejo que tinham a elle direito, e o haviam de compensar com a concorrência e rendimentos que não dão as charnecas agras e despovoadas que a linha atravessa desde Abrantes até Elvas.

Vejamos agora o que succeda com as do Minho e Douro, que veem a ser as mais importantes de Portugal, pelo movimento de passageiros e mercadorias que estas populosas e feracissimas provincias hão de proporcionar.

Recerreu-se ao paiz, que prestes apresenta os seus capitães para se levar adiante o empreendimento. Era decoroso—quando a consciencia rebelde á prohibidade não admittisse outro sentimento—que os capitães tão prompta e espontaneamente vindos ao appello *progressista*, tivessem uma applicação legitima para que se invocaram e eram destinados.

—Mas não vemos isso.

Incertaram-se os trabalhos; aqui os traçados e directrices quaesquer que sejam hão de cortar um povoado permanente, e por isso da veniaga não sobressahe tanto o escandalo, se bem que na linha do Douro ha a notar o desvio de melhor traçado para se chegar ao baluarte Paredes.—Castello Velusto, onde o Campião alcaide é objecto das mais cordeaes attenções como potentado eleitoral.

A' construcção d'estas linhas de puro custeio popular, mas de desgraçada administração governativa, tem presidido o mais escandaloso favoritismo. O pessoal empregado é numerosissimo, e afóra dois ou tres technicos cuja competencia não ousamos contestar, o mais são verbos de encher, pela prenda da padrinhagem arrumados á custa do dinheiro dos subscriptores.

As obras de arte e movimentos de terras dadas de empreitada, também por padrinhagem e por preços excessivos, são feitas a tudo desejar de conveniente ás boas regras de solidez e boa construcção.

Não ha afilhado que não tenha apanhado sua empreitada que equivalha a um

bom S. Miguel. O povo paga para isto tudo, e o peor ainda está para ver—que é a ruina e destruição d'essas obras, com dois ou tres annos d'uma invernia das costumadas no norte.

O serviço de exploração circumscripto a uma pequena area kilometrica, é de um luxo e despendio fabulosos. O pessoal superior empregado nos diferentes ramos de serviço de exploração, se fóra competente e habilitado, era o sufficiente para dirigir todos os caminhos de ferro da península. Basta dizer que emquanto as linhas do norte e leste, pertencenas de uma administração particular, tem um unico chefe de movimento que bem se ha com o serviço das linhas de Lisboa a Badajoz e ao Porto, as linhas do Porto a Braga e Penafiel, de administração do governo, tem, além de dois engenheiros directores, e chefes de exploração, nem menos de tres chefes de movimento!

Poderão dar a tudo isto o nome que quiserem; mas nós, para lhe darmos o verdadeiro, diremos que é um escandalo, que é um acumulado de torpesas e esbanjamentos, que é a synthese mais acabada do desaforo.

Ainda assim não perdem de todo o tempo os estipendiados trombeteiros das efemeras glorias dos patrões; vêmos estes cobertos de plumagem empreitada presidirem impavidos e orgulhosos ás festanças de inauguração. A zombaia ridicula, em jorjos lamacentos favorece então e alenta a audacia e alvar cinismo dos mandarins de baixo imperio. Papalvos ainda os ha que interessam a taes senhores as honras e gloria de grandes beneficos. E' a estes que hemos mister abrir os olhos, expendendo as verdades que vimos de exarar, sem que nos amedronte a controversia; é a estes que não deixaremos incessantemente de demonstrar, que todo o progresso e melhoramentos em que o liberalismo tenha, ou se pretenda, interferencia, ha de ser sempre uma ficção na sua essencia e realidade, assim como o incentivo para se pôr em acção—immoralidade, o esbanjamento e a corrupção, que são os mais caracterizados attributos da escola liberal. E desenganados os que por vão capricho, ou por cegueira de intellecto ainda crêem na efficacia do liberalismo, confiamos que em troca dos laureis com que ahi fazem pavonear os mandões, lhes arremessarão á frente o lodo da ignominia que lavra—imperceptivel aos incredulos—por baixo dos europeis e pechisbeques com que elles se atavam.

J. MACRADO JUNIOR.

D. CARLOS CONTRA D. AFFONSO

COM ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIREITO DE BELLIGERANCIA DOS CARLISTAS.

pelo general KIRKPATRICK

(Versão do inglez)

III

[Continuação]

As quatro provincias da Catalunha, acham-se ha muito tempo completamente dominadas pelos carlistas, não ousando os affonsistas bater-se com os carlistas em campo descoberto. A derrota e aprisionamento das columnas Cabrinetty e Nonvilas, a tomada de Vich e Mauresa e outros triumphos dos carlistas forçaram o inimigo a encerrar-se nas poucas praças fortes, que tem, e onde se conserva immovel. Em Aragão e Valencia, e em parte da Castella Nova, os carlistas occupam a

maior parte do territorio estendendo as suas linhas a dois dias de marcha de Madrid. No Centro, em Catalunha e Valencia as forças carlistas são em numero de 37:000 homens, as quaes estão organisadas em formidaveis divisões, sob as ordens de Dorregaray e de Lisarraga (1)

Uma parte importante das Asturias e da Gallisa está também occupada por forças carlistas, cujo numero augmentou rapidamente. O numero das forças carlistas ao sul do Ebro não é inferior a 30:000 homens.

As forças totaes do exercito carlista em 30 de junho do corrente anno, eram como segue:

Infanteria bem armada e equipada	103:000
Cavallaria completamente equipada	5:000
Canhões de campanha . . .	180
Ditos » sitio.	157
Total da artilheria.	337

Os carlistas não sentem grande deficiencia de recursos. O exercito carlista é pago mais regularmente do que o inimigo, e não lhe falta a pontualidade dos seus commissarios no fornecimento de provisões. (2)

Estão sob a dominação dos carlistas os districtos mais agricolas d'Hispanha, e os productos d'esses districtos, ainda mais abundantes no tempo da guerra do que no da paz, são sufficientes para a sustentação do exercito carlista. (3)

O principal, e o que em verdade mais falta faz aos carlistas são armas; cem mil espingardas mais representariam em um mez um igual numero de novos voluntarios de D. Carlos.

IV

D. Carlos, tendo sido solememente aclamado Rei d'Hispanha nas povoações occupadas pelo seu exercito, estabeleceu o seu governo em devida forma. As linhas ferreas do Norte e outras foram restabelecidas em todo o territorio carlista, e acham-se sob a sua administração; foram restabelecidas as antigas e collocadas novas linhas telegraficas, bem como as communicações postaes; as contribuições foram regularmente lançadas; e impostas as taxas sobre os generos importados pela fronteira de França, que são obrigados a entrar nas alfandegas carlistas. Creaíram-se collegios, escolas, e bem assim uma academia militar; (4) estabeleceu-se um

(1) A' data em que estou escrevendo, acham-se estas forças sob o commando d'outros generaes, ultimamente nomeados pelo sr. D. Carlos.

Senna Freitas.

(2) Durante a lucta de Somorrostro, que durou mais de 3 mezes, e quando o rigor do inverno impediu a regular recepção de viveres para o exercito liberal, cuja alimentação por muitos dias se limitou a arroz, bacalhão e aguardente; e quando a epidemia dos escorbutos e dos tyfos fazia mais estragos n'aquellas forças, muitas vezes as avançadas inimigas, nas poucas horas de treguas, pediam ás nossas avançadas que lhe mitigassem a fome, o que se fazia com conhecimento de El-Rei e dos chefes carlistas, que autorisavam que se lhes desse carne, pão e vinho, o que abundava no nosso campo. Momentos depois voltavam os famintos, já saciados, ás suas posições, para nos dirigirem os insultos costumados, e continuarem o fogo sobre os nossos voluntarios! E' esta a guerra de cannibales, que fazem os carlistas, na linguagem dos chamados defensores da liberdade e da civilisação.

Senna Freitas.

(3) E' facil comprehender que não havendo n'aquellas provincias a grande exportação, que em tempo de paz é feita pelos seus portos, dos productos agricolas, mais abundam elles nas povoações no tempo de guerra.

Senna Freitas.

(4) O auctor esqueceu-se de alludir e especialisar, aqui a Universidade de Oñate restabelecida pelo sr. D. Carlos em sua Real Ordem de 11 de fevereiro de 1874, em virtude das representações que em data de 8 e 10 do mesmo mez e anno foram enderessadas a Sua Magestade pelo Ayuntamiento de Oñate e pela deputação de Guipuzcoa. Nesta Universidade se estudam as sciencias de filosofia e direito civil e canonico, e a theologia. Sua Magestade na mesma Real Ordem encarregou

o sistema judicial com tribunales para o julgamento dos criminosos. (5)

Creeu-se também uma administração militar, e estabeleceram-se cinco fundições para a manufactura de canhões, espingardas e munições, e montaram-se fabricas para pannos e uniformes. Em breve todos os districtos estarão nas suas funções regulares, e pode-se dizer com segurança que o governo de D. Carlos tem em si mais elementos de boa administração, relativamente a uma parte da Hispanha, do que o governo de D. Alfonso no resto do paiz.

V

O direito de belligerancia do exercito carlista tem sido respeitado e reconhecido, desde a queda de Amadeu, por todos os chefes do governo de Madrid.

O sr. Pi y Margal, presidente da republica federal, fallando nas côrtes relativamente á situação militar em 13 de julho de 1873, disse: «Estamos em uma verdadeira guerra civil... Isto não é uma d'essas insurreições triviaes por que tem passado a nação hispanhola. Existe uma verdadeira organização administrativa, e cobram-se as contribuições. Tendes á vista um estado em face d'outro estado.» E continuou: «...hoje temos realmente uma grande guerra.» O presidente Pi y Margal nomeou o sr. Harrole para se entender com o sr. Estrada, agente de D. Carlos, com o fim de lhe propôr um convenio de livre circulação das ferrovias entre Miranda e Irun, e por ordem do ministro da guerra da republica foi este convenio firmado em 14 de junho de 1873. Em 14 de julho de 1873 o ministro da guerra da republica assignou com o ministro da guerra de D. Carlos, o general Elio, uma convenção para a troca de prisioneiros, em virtude da qual foram trocados os prisioneiros feitos em Eraul, por prisioneiros carlistas, incluindo dois officiaes e sessenta e cinco voluntarios navarros.

(Continúa)

o seu governo de ampliar estes estudos conforme o plano que se estabelecer para todas as Universidades de Hispanha.

Poucos dias antes do restabelecimento d'esta Universidade, em 3 de fevereiro, mandou o sr. D. Carlos expedir uma circular a todas as autoridades do territorio sob o seu governo, para que se abrisse o maior numero de escolas em todas as povoações.

Na mencionada circular dizia-se:

«Tambien me manda S. M. prevenir a V. E. que tome esta Corporacion todas las precauciones necesarias para que no se corrompa el corazon de la juventud, eligiendo con cuidadoso esmero los libros de testo, y procurando que los profesores de maestros reunan a una instruccion sólida una moralidad reconocida en sus costumbres y sean perfectamente ortodoxos en Religion y filosofia cristiana»

Senna Freitas.

(5) Também se edificaram cadeias com as commodidades necessarias, e segundo o moderno sistema de salubridade, evitando-se assim que os criminosos, que são homens, vivessem nos antros que anteriormente habitavam, imundos, humidos e horrorosos.

Senna Freitas.

REVISTA ESTRANGEIRA

Um correspondente do «Times» participa áquelle jornal a derota ultimamente soffrida pelos affonsinos ante as linhas carlistas de San-Marcos. Vamos extractar a ultima parte da sua carta:

...Lançaram-se profusamente bombas nas trincheiras, mas tudo foi baldado: os carlistas não pareciam duvidar que estavam expostos a um aguaceiro de projectis, e conservavam o seu posto com uma tenacidade invencivel. Vendo a resistencia desesperada que lhe oppunha o inimigo, o general Trillo apeou do cavallo, collocouse á frente d'um batalhão, e fez esforços para conduzir os seus a um novo assalto.

Os miqueletes corresponderam ao seu apello, mas tiveram de mais uma vez recuar diante do terrivel fogo das trincheiras. O ataque durava perto de cinco horas. Comprehendendo em fim a impossibilidade de forçar as linhas inimigas, o general Trillo deu o signal de retirada. A's onze horas, as tropas abatidas e des-

animadas poseram-se em marcha para San Sebastião, seguidas e precedidas de carros e wagons d'ambulancia conduzindo mortos e feridos.

A perda em officiaes foi mui grande, como acontece sempre em identicas circunstancias; ficaram fóra do combate uns quarenta. Quanto ao numero de soldados a incluir n'esta ultima categoria, varia entre trescentos a quatrocentos, cifra enorme, se se attender a que cinco mil carlistas sómente haviam tomado parte na lucta.

A julgar pelo seu fogo, avalio em 8 a 900 os carlistas que estavam nas trincheiras.

A derrota dos affonsinos foi completa, tanto quanto o foi a soffrida por Loma em dezembro ultimo nas linhas de Andoain. Ella não deixará de produzir serios effectos no exercito de Trillo.

—Lê-se no «Monde»: Recebemos do quartel general do rei Carlos VII os seguintes promenores complementares sobre a victoria de 28 de setembro.

Tolosa, 1.º d'outubro.

Segundo novos detalhes que, antes de poder transmittir o relatório official, me permittem completar aquelles que dava na minha precedente carta, a brilhante batalha do dia 28, sobre as nossas linhas de Guipuzcoa, foi um feito d'armas verdadeiramente heroico.

O exercito francez poude ver a dous passos da fronteira quatro intrepidos voluntarios commandados por um cabo, que, encerrados em um reducto no caminho de Lastaola, resistiram só contra dous batalhões inimigos. Estes não podendo crer em tal audacia, renunciaram a ir mais longe, por temer cair em alguma emboscada. Estes cinco bravos pertenciam ao 7.º batalhão de Guipuzcoa, tão dignamente commandado pelo tenente-coronel D. Carlos Folguera.

N'outro ponto, duas companhias do 8.º de Guipuzcoa perseguiram quatro batalhões liberees até aos muros de Irun. O chefe de partida Mugurza chegava por outro lado até ás portas de S. Sebastião, levando adiante de si os soldados affonsinos, que fugiam em debandada sem precedentes e sem nome. Em Tolosa via-se o novo general commandante, D. Eusebio Rodriguez, multiplicando-se com incrível actividade em todos os pontos onde era maior o perigo e mais nutrido o fogo, dictando no meio das balas e com imperturbavel serenidade as ordens mais opportunas, tão sabiamente dadas como passivelmente executadas.

E' preciso dar a cada um o que lhe pertence. Comquanto a defeza fosse combinada, com o mais completo accordo, entre S. A. R. o sr. conde de Caserta e o brigadeiro Rodriguez, este ultimo teve na acção uma parte muito mais importante, pois que as forças ás suas ordens entraram em toda a linha, em quanto que, escravas da disciplina militar, as commandadas por Alfonso de Bourbon aguardavam a hora designada de entrar também em batalha. O conde de Caserta, que se conservava na ala esquerda da nossa linha, estava prompto receber o inimigo como um Bourbon sabe recebê-lo. O inimigo não ousou affrontá-lo, e, com franqueza, se sentimos que elle não tenha tentado a aventura, somos obrigados a confessar que andou com toda a prudencia.

Os batalhões carlistas que tiveram a melhor parte n'esta gloriosa batalha foram os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 7.º de Guipuzcoa, cerca de tres mil e quinhentos homens, contra um exercito de dez mil.

O brigadeiro Rodriguez não podia inaugurar mais dignamente o commando geral que S. M. El-rei se dignou confiar-lhe n'esta provincia. A divisão ás suas ordens, que durante o combate acclamára com entusiasmo o seu valoroso chefe, sandou-o com arrebatamento quando, depois da victoria, esquecendo-se de si mesmo, só tratava de informar-se das perdas, relativamente minimas, soffridas por seus intrepidos voluntarios. As desgraças pessoais que temos a lamentar não passam de cem homens fóra de combate, entre os quaes 25 ou 30 mortos.

Não se póde avaliar precisamente a perdas soffridas pelo inimigo; mas o que é certo é que excedem a mil e andam por muito perto de mil e quinhentas, segundo as melhores informações. O numero de mortos é muito consideravel; diz-se que na proporção de cincoenta por cento. A causa d'isso está nas impetuosas cargas á baioneta dadas pelos carlistas.

Na mesma noite da victoria, tenente-coronel de artilheria, Torres, bombardeou S. Sebastião. Entraram na praça cento e

cincoenta granadas que ocasionaram grandes prejuizos. Só no café de la Marina, onde caiu uma d'ellas, contam-se dezoenvictimas. Era indizivel a consternação e terror dos habitantes, que enviaram uma deputação ao general Trillo afim de lhe supplicar que atacasse de novo as nossas linhas. Aquelle militar quiz acceder a seus desejos, porém os soldados recusaram-se redondamente.

Na manhã do mesmo dia da victoria, obtinhamos outro importante successo na linha da de Navarra. O brigadeiro Mateo, veterano da passada guerra, surpreheu uma columna inimiga, composta de 500 soldados e 80 cavallos do esquadrao de Numancia, fez-lhe 47 mortos, igual numero de feridos e 39 prisioneiros. Além d'isso apprehendeu armas e munições em abundancia e importantes despojos que o inimigo roubára em diversos pontos. O brigadeiro Mateo levou a cabo este feito com uma unica companhia do 3.º de Castella e alguns cavallos, o que faz a maior honra tanto ao que o combinou tão habilmente como aos chefes e soldados que ás suas ordens o executaram tão destamente.

E' inutil dizer que a nossa brilhante victoria de Guipuzcoa foi objecto de regosijos publicos, ao som dos sinos, ao estrondo dos foguetes e no meio de enthusiasmaticos vivas ao rei, á familia real e aos nossos generaes.

S. M. Carlos VII continua em Estella á frente dos intrepidos navarros, esperando com impaciencia o momento d'uma nova victoria. Nos dias 27 e 28, D. Carlos percorreu os pontos da nossa linha sobre e Los Arcos. No dia 29, acompanhado do geral Valdespina e d'um official de ordenança, visitou Dicastillo na extremidade da nossa linha de batalha, em frente do inimigo. No mesmo dia as nossas baterias bombardeavam com successo Pamplona, Ugarte e Vellaba.

J. B.

GAZETILHA

Bella economia.—A illuminação, que era a gaz, na estação telegrafica d'esta cidade, acaba de ser, por motivos d'alta economia, substituída pelo petroleo, que faz a delicia das vendas de quem vae áquella repartição.

Apoiamos; porque com a adopção de medidas de tal transcendencia, é impossivel que se não esmigalhem, d'uma vez para sempre, as garras do deficit, ou deficit, ou como melhor nome tenha.

Mas fallemos sério; é vergonhoso que este facto se dê na terceira capital do reino. A substituição é muito mais inconveniente e perigosa; por isso pedimos ao sr. ministro das obras publicas, para que providencie como é de justiça.

Santa Theresa.—Festeja-se amanhã a Imagem de Santa Theresa, no convento das Theresianhas.

Serões Romanticos.—Na secção propria vae hoje inserto o anuncio que diz respeito a esta Empresa Editora, que justamente gosa dos melhores creditos.

Ocorrências policiaes.—No dia 10, por volta das 8 horas da noite, na rua do Campo foi espancado e ferido na cabeça Alfonso José da Silva, casado, alfaiate, por Antonio Barbosa, solteiro, sapateiro, ambos da rua de Santo André. O aggressor conseguiu evadir-se.

—No dia 12 foi preso Antonio José Baptista, casado, sapateiro, da rua dos Pelames, por haver furtado d'um dos altares da V. Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, uma cruz e crucifixo. A cruz vendeu-a a um latoeiro da rua de S. Marcos, e o crucifixo foi entregue ao servo d'aquelle templo pela mulher do preso.

Tempestade.—Noticias de Londres dizem que uma tempestade que rebentára no norte de Inglaterra, da Escocia e da Irlanda, causou grandes perdas á marinha mercante. O navio «Ellen Southard» que ia de S. Johns para Liverpool deu á costa proximo do Formley. Uma parte da tripulação foi recolhida por uma embarcação das dokas e o resto por um salva-vidas de Liverpool.

Este ultimo, porém, depois de se ter afastado do navio virou-se, morrendo 19 pessoas, das quaes 13 pertenciam ao navio naufragado.

Despachos.—Em 11 do corrente fizeram-se os seguintes despachos:

Antonio (padre) José Rodrigues, professor temporario da cadeira de ensino primario de Carrizado do Alvão, conce-

Ibo de Villa Pouca de Aguiar—mudado, pelo requerer, para a de Pedraca, concelho de Cabeceiras de Basto, até concluir o seu actual provimento.

Joaquim Alberto da Gama Cruz, professor temporario da cadeira da villa de Loulé—mudado, pelo requerer, para a da villa de Aljezur, até concluir o seu actual provimento.

José Martins do Ó, professor vitalicio da cadeira da villa de Aljezur—transferido, pelo requerer, para a da villa de Loulé.

José Leopoldina Cardoso de Lemos—provia, por tres annos, na escola de meninas de Villa Marim, concelho de Meção-frio.

Missa de requiem.—Na parochial egreja de S. João do Souto, pelas nove horas da manhã de hontem, mandou o nosso amigo Antonio Teixeira Barbosa Junior celebrar uma missa de requiem pelo eterno descanso de sua mãe, a ex.^{ma} ser.^a D. Libânia Rosa Taveira de Magalhães Barbosa, em rasão de ser hontem o decimo anniversario do seu passamento.

Bellezas.—Dão-se alviças entre musica a quem descobrir o paradeiro dos seguintes desertores, que um borrador de papel deixou, no jornal dos *Roques*, ir á gaudia:

—Um firmamento incommemoravel.

—Uma musica impressa na face da natureza.

—Um homem culto é—homem selvagem.

—Uma opera intitulada Lucia de Launermour.

—Um compositor chamado Bectorawen.

—Um poder que poderia prodigios.

—Um deserto implacavel como o tigre.

—Um medo constitue regra geral.

—Um homem que deva sentir redobrar-se-lhe a coragem sobre o choque electrico.

—Uma ficção que entenece com os sons da sua lyra.

—Um eredo correntio.

—Umas erratas de summo alcance.

—Uns outros, que não concordam com coisa alguma d'este mundo, apelando para a intelligencia do leitor.

A ver, *Roques!*

Chuva.—Nestes ultimos dias tem caído alguma chuva, especialmente na madrugada e no dia de terça-feira em que ella foi abundante.

— A temperatura baixou excessivamente.

Os dramas do novo mundo.—Distribui-se o fasciculo n.º 5 d'este romance, traduzido pelo snr. Guimarães Fonseca, e editado pela *Bibliotheca dos Dois Mundos*.

Portugal antigo e moderno.—Recebemos o 84.º fasciculo do *Portugal antigo e moderno*, cuja publicação continua a ser feita com a maxima regularidade.

Descoberta importante.—N'uma ilha do Mississipi fez-se ultimamente uma descoberta importante que prova o conhecimento que os primitivos americanos tinham da cirurgia mecanica, e uso que faziam do bronze e da madeira.

No recesso de uma caverna submarina, achou-se um grande numero de objectos notaveis, como um craneo de bronze, um esqueleto completo, e uma perna de pau. Esta ultima peça tinha presilha de coiro e bronze, petrificadas.

Consumo.—Em 1872, a Inglaterra consumiu, importados, 57 milhões de kilogrammas de manteiga, e em 1874, gastou 81 milhões, que podem avaliar-se em perto de 15 mil contos de reis.

No anno passado, a Inglaterra importou 74 milhões de kilogrammas de que se avaliam em mais de 20 mil contos de reis.

Processo monstro.—Diz um jornal que o processo instaurado pelo assassino do general Prim tem o volume de dois metros, e peza proximo de 9 arrobas.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro desde 8 a 9 de setembro ultimo, os seguintes subditos portuguezes:

Maria Guilhermina da Silva, 28 annos, solteira; Manoel Ferreira, 32 a., s.; Rosa Joaquina Coelho, 33 s., viuva; Francisco da Rosa Ramos, 36 a., s.; Manoel José Nunes de Castro, 42 a., casado; Candida Monteiro da Luz Evangelista, 55 a., c.; José Martins Pereira, 28 a., c.; José Joaquim Ferreira de Menezes, 70 a., v.; José Gouveia, 24 a., s.

Tambem falleceram na mesma cidade desde 15 a 18 do referido mez, os seguintes subditos portuguezes:

José Moreira Lopes, 38 annos, casado; Manoel Joaquim Camide, 46 annos, solteiro; Henrique da Silva, 40 a., s.; Manoel Fortado Pires, 74 a., s.; Custodio José Rodrigues, 45 a., s.; Manoel Pinto do Amaral, 24 a., c.; Manoel Dias Ferreira, 29 a., viuvo; Antonio Joaquim Teixeira Lopes, 30 a., v.; Manoel Medeiros de Araujo, 25 a., s.; João Gomes da Cruz Lisboa, 51 a., s.; Manoel Alves de Oliveira, 50 a., c.; Francisco Martins Vieira Portuense, 38 a., s.; Maria Candida Soares, 38 a., v.; Antonio Joaquim Peixoto, 38 a., s.; Agostinho Gonçalves de Lemos, 17 a., s.; Manoel Fialho de Faria, 82 a., c.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

Porto.—D. Antonio da Natividade e Antonio Xavier da Cunha Telles.

Ovar.—Antonio Thomaz da Silva Freire Valente e Antonio d'Oliveira Martins. Melgaço.—Padre Antonio Melleiro.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 30 de setembro de 1875.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	9:982\$495
Letras descontadas e a receber	604:150\$493
Letras caucionadas	32:929\$000
Obrigações a receber	3:579\$032
Emprestimos sobre penhores	12:566\$535
Operações a longo prazo	13:564\$134
Diversos devedores	20:958\$625
Papeis de credito	12:380\$370
Contas correntes com garantia	7:721\$273
Devedores no paiz	91:768\$962
Devedores no estrangeiro	76:537\$663
Effeitos depositados	5:479\$225
Movéis e utensilios	570\$800
Despezas de instalação	2:705\$100
Ações, prestações a receber	18:39\$000
	913:283\$607
Passivo	
Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem 10:789\$536	
Deposito a prazo 55:989\$291	66:778\$827
Letras a pagar	15:885\$471
Credores d'effeitos depositados	5:479\$225
Fundo de reserva	1:500\$000
Dividendos a pagar	3 531\$300
Ganhos e perdas	20:108\$784
	913:283\$607

Villa Real, 4 de outubro de 1875.

Os gerentes,
Agostinho José da Costa.
João Pinto Ferreira.

ANNUNCIOS

Arrematação

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz publico, que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá lugar na ante-sala das sessões da mesma Santa Casa a arrematação dos forros, censos e pensões em gneros vendidos no S. Miguel do corrente anno, pertencentes á mesma irmandade e ao Hospital de S. Marcos, que administra, sob as condições que serão patentes no acto da arrematação.

Braga 9 de outubro de 1875.

O Provedor,
Manuel Justino Marques Murta.
(2746)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

A direcção d'esta companhia faz publico que em conformidade do disposto no artigo 3.º § 6.º do respectivo regulamento, abriu o seu escriptorio no campo de

Sant'Anna n.º 71 D, 2.º andar aonde se dão consultas relativas a industria particular, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde nos dias não sanctificados.

Encarrega-se esta direcção de todos os trabalhos relativos a projectos construcções em geral, como irrigações, drenagens, architectura, levantamento de plantas, estradas, caminhos de ferro, construcção de rolas hydraulicas, e tudo quanto diz respeito a obras hydraulicas, machinas de vapor etc.

A direcção proporcionará garantias seguras, e preços mais commodos para a confecção dos respectivos projectos, direcção e execução de obras, apresentando a competente tabella de preços, ou fazendo os ajustes mais modicos e compatíveis com os fins a que se propõe.

Os directores
Fernando Castiço.
José Alves de Moura.
Francisco da Silva Araujo.
(2747)



Mesquita & Teixeira, da rua da Sé d'esta cidade, fazem publico, que o seu carro, que sae diariamente do escriptorio do Ribeiro Braga para a Povoação de Lanhoso ás 3 horas da tarde, principia a sair desde o dia 13 do corrente ás 2, e o carro que sae de manhã ás 6 continúa ás mesmas horas.

Braga 11 de outubro de 1875.
Pelos annunciantes,
(2745) Ribeiro Braga.

SERÕES ROMANTICOS

Esta acreditada empresa editora vae publicar o notavel romance—*Os desherdados*, de M. Fernandez y Gonzalez, versão de L. Quirino Chaves, e ornado de primorosas estampas, desenho do bem conhecido Manoel de Macedo. Distribuirá a empresa 10 paginas por semana, pelo modico preço de 50 rs. Dá dois brindes: um de 5\$000 rs., em cada volume; o outro um mappa da Europa a todos os assignantes. Este romance é dividido em quatro partes com os titulos seguintes:—*Feio do corpo bonito de alma—A carne e o espirito—O que ha por baixo das apparencias—Morrem uns e outros perdem-se.*

Em Braga é unico correspondente d'esta Empresa o snr. Dias Freitas, rua Nova n.º 3, E, ao qual devem ser feitas todas as requisições.

Mudança d'alfaiate

Joaquim José Pereira Guimarães, mudou a sua officina d'alfaiate da rua de S. Marcos para a das Aguas, n.º 65, em frente do Asylo. Espera, pois, que os seus amigos e freguezes o continuem a obsequiar com seus favores. Participa igualmente que faz facto completo por 2\$500 reis, (preço este mais elevado) responsabilizando-se pela obra que não agrade.
(2744)

Fava especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso de gado cavallar, muar e mesmo bovino, é de uma optima nutrição. Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos bacalhoeiros) n.º 77, Porto.
(2748)

PROCURA-SE

Uma casa que tenha pelo menos tres quartos, para homem solteiro, em ultimo caso póde ser no arrabalde.



Diligencias diarias de Sebastião da Silva Neves.

Esta empresa faz publico, que além das suas antigas carreiras de Nine por Barcellos a Vianna, Caminha, Valença, Tuy,

Vigo e S. Thiago, e de Braga a Ponte de Lima e Vianna, estabelece no dia 28 do corrente mez de setembro carreiras diarias entre Braga, Arcos, Monsão e Valença, e vice-versa.

Estes serviços são todos em combinação com os caminhos de ferro de Braga ao Porto e Lisboa, podendo os snrs. passageiros tirar bilhetes e despachar bagagem nos escriptorios do annunciante para todos os pontos acima mencionados. Tambem se recebem encomendas.

Escriptorio em Braga, na casa aonde esteve a Companhia Viação, esquina da Conega.
(2716)

ARRENDAR-SE

Ou compra-se, basta que agrade. Tratar, á rua de S. Lazaro, n.º 4. (2741)

COMPANHIA EDIFICADORA INDUSTRIAL BRACARENSE

A direcção convida os snrs. accionistas a fazerem a 3.ª entrada de 5 p. c. ou 1\$250 reis por acção, nos dias 18 e 19 do corrente mez, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde no escriptorio da Companhia, campo de Sant'Anna n.º 71 D—2.º andar. O recibo d'esta prestação será passado nos recibos primitivos.
Braga 6 de outubro de 1875.
Francisco da Silva Araujo
Fernando Castiço
José Alves de Moura. (2736)

MUDANÇA

Manoel José Coelho Braga, morador no largo de N. Senhora A Branca, n.º 9, mudou o seu estabelecimento para o n.º 12 do mesmo largo
(2740)

MUDA

Bernardino Fernandes, alfaiate tanto de roupa ecclesiastica como secular, morador que foi no Paço Archiepiscopal, faz sciente aos seus freguezes e amigos, que mudou a loja do seu trabalho para a rua do Forno, n.º 14.—Braga.
(2722)

TABAGARIA BRACARENSE

Grande deposito de tabacos NACIONAES E ESTRANGEIROS
Rua do Souto n.º 27 A, 27 B.
(ESQUINA DA RUA DE JANO)

BRAGA.

Comissão aos snrs. estaqueiros:

Xobregas—Tabacos seccos	15 %
» Rapé	30 %
Santa Apolonia—Tabacos seccos	15 %
» Rapé	30 %
Lealdade—Tabacos seccos	15 %
» Rapé	35 %
Portuense—Tabacos seccos	15 %
» Rapé	40 %
Boa-fé—Tabacos seccos	15 %
» Rapé	40 %
Liberdade—Tabacos seccos	15 %
A. Nacional—Tabacos seccos	15 %
Regalia	15 %
Fidelidade Portuense—Tabacos seccos	12 %

Cumpre-se qualquer encomenda para as provincias.
O gerente,
Antonio Joaquim d'Ascensão e Souza.
(2701)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).
(T.)

ALUGAR-SE

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua dos Chãos n.º 13.
Póde ver-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde.
(2694)

